



Ordem de Serviço n.º02/2020

A todos os funcionários e colaboradores da ARBVS

Assunto: MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA – COVID-19

Para além das indicações da Ordem de Serviço n.º01/2020, que devem ser adaptadas à circunstância de cada local de trabalho e das regras estabelecidas pela Direção Geral de Saúde, em virtude de ter sido declarado o **Estado de Emergência Nacional**, junto seguem as **medidas de contenção** a adotar, que devem ser escrupulosamente seguidas até indicações em contrário:

A- Medidas de Higiene

A.1 - As instalações administrativas, oficinas, de apoio a equipamentos hidroagrícolas, para uso do pessoal (casas de banho, refeitório) e de uso público, deverão estar equipadas com álcool ou gel alcoólico ou sabão, que permitam a funcionários e utentes procederem a lavagem e desinfecção das mãos, frequentemente e sempre que vierem do exterior.

A.2 - Providenciar-se que as instalações sanitárias tenham papel e não toalhas, para limpeza das mãos.

A.3 - As superfícies metálicas de computadores, telefones, arquivos, prateleiras, portas, secretárias, bancadas, corrimões, puxadores, interiores de veículos, ligeiros, pesados, tratores e outros, e ferramentas, por exemplo, deverão ser limpas quando do início e termo do dia de trabalho, e quando mudam de utilizador, com solução à base de álcool ou com água e lixívia ou outra solução desinfetante.

A.4 - Proceder-se da mesma forma, com água e lixívia ou outra solução desinfetante, à limpeza do chão de todas as instalações.

A.5 - Para proteção de todos, aconselha-se que a roupa de trabalho seja trocada e lavada diariamente, não devendo ser utilizada na residência.

B- Medidas de Distanciamento Social

B.1 - Os funcionários devem garantir a distância de 2 metros entre pessoas.

B.2 - Todos os funcionários que tenham tarefas, nomeadamente administrativas, que possam ser feitas na sua residência, ali deverão executar estas.

B.3 - A sede das Associações e/ou serviços administrativos deverão funcionar à porta fechada, com o mínimo de pessoal, privilegiando-se os contactos telefónicos e por via eletrónica, com beneficiários e terceiros. Para este efeito, devem-se publicitar os contactos.

B.4 - Se necessário encontro presencial, devem estar reunidas condições para se garantir um distanciamento de, no mínimo, 2 metros entre os intervenientes. Neste caso, regra geral, não poderá participar mais de um beneficiário ou terceiro.

B.5 - Não pode haver contacto físico, aperto de mão, beijos ou abraços, por exemplo, com outras pessoas, colegas ou terceiros.

B.6 - É estritamente proibida a entrada ou permanência nas instalações de pessoas que não tenham a ver com a atividade da Associação.

B.7 - Fornecedores ou prestadores de serviços estão obrigados ao distanciamento mínimo de 2 metros e, se possível, deverão ser recebidos no exterior das instalações.

B.8 - As deslocações em veículo devem ser reduzidas ao máximo e, quando se realizarem, deve providenciar-se a redução significativa dos seus ocupantes, atendendo-se à lotação do veículo:

- Nos veículos de lotação de 2 lugares, máximo de 1 ocupantes;
- Nos veículos de lotação de 3 lugares, máximo de 2 ocupantes;
- Nos veículos de lotação de 5,6 lugares, máximo de 3 ocupantes;

B.9 - No caso acima indicado, quando não for possível distanciamento mínimo entre os ocupantes, deve-se providenciar a utilização de equipamento individual de proteção, máscara e luvas.

B.10 – Evitar concentrações de funcionários e de outras pessoas, quer por motivos profissionais, quer por motivos sociais ou de lazer.

C- Do Escalonamento do Pessoal

C.1 - Os funcionários administrativos, de limpeza e técnicos, não diretamente relacionados com os serviços a prestar na presente campanha de rega, deverão ser reduzidos ao mínimo no local de trabalho e, se possível, sujeitos a regime de rotatividade, com período não inferior a uma semana.

C.2 - Os funcionários de cuja atividade dependa diretamente a prestação dos serviços de fornecimento, transporte e distribuição de água para rega - cantoneiros, fiscais, encarregados, técnicos - devem, se possível, serem segmentados ou seja, formarem-se no máximo equipas de dois ou sujeitos a regime rotativo, nos termos indicados.

D - Do Confinamento

D.1 - A sede da Associação deve providenciar espaço com condições e casa de banho, devidamente equipada com luvas, máscaras e termómetro, para confinamento de funcionário que apresente sintomas suspeitos de ser portador do Covid-19.

D.2 - A Associação deve afixar, para uso imediato, os números telefónicos da “Linha 24”, INEM, Proteção Civil e Bombeiros.

D.3 - Todos os funcionários deverão, antes de abandonar a sua residência, medir a temperatura e, se superior a 37,5°C, ficar em casa e consultar as autoridades de saúde (**808 24 24 24**).

D.4 - Todas as assembleias gerais, ordinárias ou extraordinárias, deverão ser adiadas até ao decretar do fim do estado de emergência e as reuniões da direção, sempre que possível, deverão ser por teleconferência.

Em caso de **Sintomas** ou em **Caso Suspeito**, deve contactar com o **SNS 24**:



Linha SNS 24:

808 24 24 24

Qualquer funcionário se tiver sintomas de Caso Suspeito, deverá **informar de imediato a ARBVS**, caso se aplique dirigir-se sem demora para a área de “isolamento”, e deve pedir auxílio se necessário. As pessoas designadas para prestar este auxílio devem **tomar todas as precauções a fim de evitar contágio**, como lavar e desinfetar as mãos, assegurando sempre que possível uma distancia de segurança;

Neste momento, na ARBVS não há razão para suspender a atividade laboral, mas estas indicações e recomendações poderão ser alteradas ou reforçadas consoante a evolução epidemiológica da doença.

Trata-se de uma questão de saúde pública complexa, que exige de cada um de nós uma resposta séria, serena e sensata, sem alarmismos, mas também **sem facilitismos e sem causar mau-estar entre colegas**.

Relembro que a contenção da propagação do CoVid-19 depende da responsabilidade de cada um de nós.

Coruche, 27 de Março de 2020

O Director Delegado

(José G. F. B. Nuncio)